

**DEGRAU  
QUEBRADO**

Copyright © 2023  
por Elisa Rosenthal.

Todos os direitos desta publicação reservados à Maquinaria Sankto Editora e Distribuidora LTDA. Este livro segue o Novo Acordo Ortográfico de 1990.

É vedada a reprodução total ou parcial desta obra sem a prévia autorização, salvo como referência de pesquisa ou citação acompanhada da respectiva indicação. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n.9.610/98 e punido pelo artigo 194 do Código Penal.

Este texto é de responsabilidade das autoras e não reflete necessariamente a opinião da Maquinaria Sankto Editora e Distribuidora LTDA.

#### **Diretor Executivo**

Guther Faggion

#### **Diretor de Operações**

Jardel Nascimento

#### **Diretor Financeiro**

Nilson Roberto da Silva

#### **Publisher**

Renata Sturm

#### **Edição**

js Editorial

#### **Copidesque**

Gabriela Castro

#### **Revisão**

js Editorial

#### **Direção de Arte**

Rafael Bersi, Matheus da Costa

#### **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

ANGÉLICA ILACQUA – CRB-8/7057

ROSENTHAL, Elisa

Degrau quebrado : a jornada da autoliderança para mulheres em ascensão / Elisa Rosenthal

São Paulo : Maquinaria Sankto Editora e Distribuidora Ltda, 2023.  
208 p.

ISBN 978-65-88370-89-6

1. Liderança 2. Liderança em mulheres 3. Desenvolvimento profissional I. Título

23-0570

CDD 658.4092082

#### **ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:**

1. Liderança em mulheres

**maquinaria**  
EDITORIAL

Rua Pedro de Toledo, 129 - Sala 104  
Vila Clementino - São Paulo - SP, CEP: 04039-030  
[www.mqnr.com.br](http://www.mqnr.com.br)


Elisa  
Rosenthal

# DEGRAU QUEBRADO

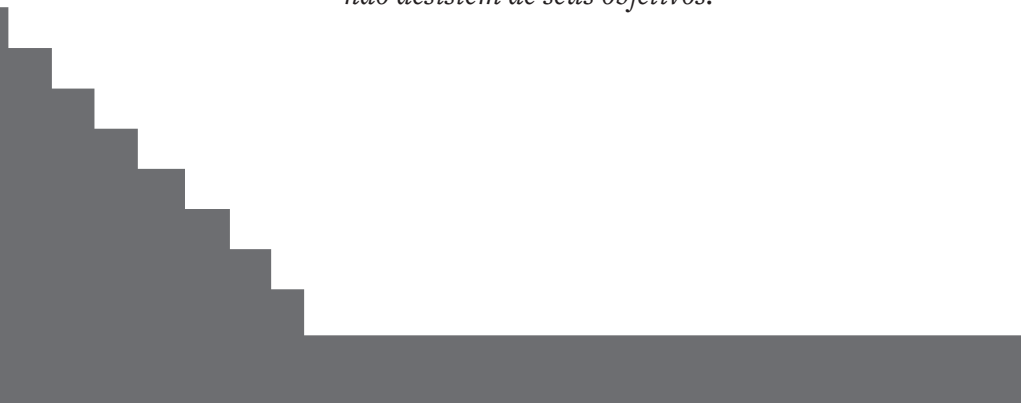
A jornada da autoliderança  
para mulheres em ascensão


mqr





*Dedico este livro a todas as mulheres que,  
mesmo sabendo das dificuldades e adversidades,  
não desistem de seus objetivos.*





*“Coragem não é a ausência de medo,  
mas a ousadia de enfrentá-lo.”*

AUTORIA DESCONHECIDA

# SUMÁRIO

PREFÁCIOS	8
APRESENTAÇÃO	24
<b>PARTE UM</b>	
SENSO DE INDEPENDÊNCIA	32
<b>PARTE DOIS</b>	
DEGRAUS, OBSTÁCULOS E BARREIRAS	66
<b>PARTE TRÊS</b>	
REPRESENTATIVIDADE, COMPETÊNCIA E MERITOCRACIA	104
<b>PARTE QUATRO</b>	
LUCRO, INOVAÇÃO E PRODUTIVIDADE	126
<b>PARTE CINCO</b>	
IDENTIDADE DE LIDERANÇA (COMO MANIFESTO MINHA LIDERANÇA)	148
<b>PARTE SEIS</b>	
COMO E POR ONDE COMEÇAR?	170
<b>PARTE SETE</b>	
MENSAGEM FINAL	188
<b>APÊNDICE</b>	194
AGRADECIMENTOS	206

# PREFÁCIOS



**R**eceber um convite para escrever o prefácio de um livro é uma responsabilidade muito grande, mas receber isso diretamente da Elisa é algo surreal e extremamente gratificante. Quando eu a conheci, tivemos um *fit* imediato e imediatamente passei a admirar seu profissionalismo, sua postura e, principalmente, sua enraizada vontade de ajudar as pessoas, mas também pela importância dela no mercado imobiliário, sendo a líder e referência em um setor onde grande parte ainda é composto por homens.

Elisa é uma pessoa determinada, aguerrida e que dedica sua vida profissional e pessoal a ajudar outras mulheres a conquistarem seu espaço, e isso faz com que qualquer pessoa se conecte muito facilmente com ela. Tive a honra de ter o prefácio do meu livro escrito por ela, uma das mais importantes *personas* que conheci nessa área, e poder de alguma forma retribuir simplesmente me deixou muito feliz.

Entrar em qualquer área e ter destaque profissional é um desafio para qualquer pessoa, mas algumas áreas acabam sendo muito mais complexas para as mulheres. Mas Elisa desafiou essa lógica e derrubou algumas barreiras. E um exemplo disso foi a criação do SOMA, um evento exclusivo para mulheres no ramo imobiliário e que trouxe, com exclusividade para o Brasil, um novo olhar para profissionais que buscam crescimento profissional num mercado estritamente competitivo.

O mercado imobiliário é uma área onde as mulheres começaram a ganhar espaço há pouco tempo, e quase nunca se ouvia falar de lideranças tão importantes nesse mercado, mas isso está mudando. E foi quando comecei nesse ramo que tive a oportunidade de conhecer a Elisa. Naquela época, eram raríssimas as profissionais realmente reconhecidas e valorizadas, e, para chegar ao topo, liderar e ser reconhecida é necessário determinação, foco, planos de ações e objetivos claros.

Elisa aborda exatamente essa construção, que por muitas vezes terá desafios e dificuldades, mas a autora consegue, de uma forma retórica e com simplicidade, expressar seu amplo conhecimento e suas experiências para ajudar outras mulheres a resolver cada situação.

Nesta incrível obra sobre liderança, Elisa direciona alguns aspectos para as mulheres, resgatando pontos importantes

com muita empatia e conectada à verdadeira realidade da mulher que está em ascensão profissional; eu mesma, por vezes, pude me reconhecer nas histórias, e não apenas eu, mas também centenas de outras mulheres competentes, determinadas e que buscam o seu lugar nesse mercado tão acirrado, e isso traz não apenas motivação, mas mostra que é possível ascender na carreira.

*Degrau quebrado* é uma das obras que tive o prazer de ler, e posso afirmar que, além de vivências e conexões profundas, trazendo à tona valores e princípios de liderança que todo mundo deveria conhecer e colocar em prática, este livro deve estar na cabeceira de toda pessoa que busca crescimento profissional, indiferente a área de atuação, pois se trata de uma obra completa para todo profissional que busca um cargo de liderança. Em resumo, este é um verdadeiro guia que apresenta experiências e vivências já validadas e que transformaram pessoas normais em referências nacionais de liderança.

Meu conselho é que leia este livro de duas maneiras: primeiramente, absorvendo todos os conteúdos e marcando os pontos importantes; em seguida, leia com um lápis e registre situações vividas e como superar, usando como base a experiência de quem já viveu as mesmas situações, mas trazendo de forma prática esses ensinamentos.

## **SOPHIA MARTINS**

*CEO da Mitre Vendas; corretora de imóveis, perita avalista federal. Certificada CIPS, uma das mais importantes certificações internacionais National Association of Realtors® (NAR) dos Estados Unidos, tem uma carreira focada em desenvolver e capacitar pessoas utilizando os conceitos do mercado de luxo, empregados a todo e qualquer segmento do mercado imobiliário.*

**A** minha mãe era costureira e viajava pelo Brasil trabalhando com projetos sociais. Ela se educou pelo Educação de Jovens e Adultos (EJA), o programa do Governo Federal que ajuda pessoas adultas a terem o acesso à educação que elas não tiveram na infância e na adolescência. Minha mãe também criou centros de referência de combate à violência doméstica e foi a primeira diretora do carnaval de São Paulo. Tudo isso, enquanto ainda educava sozinha três filhas mulheres que, hoje, estão todas bem direcionadas na vida.

Eu conto a história da minha mãe porque não acredito que possamos falar em liderança e autoliderança sem olhar para quem veio antes de nós, porque muito do que somos está atrelado às nossas conquistas; mas também recebemos muita coisa pronta.

Hoje, sou especialista em Diversidade e Inclusão, mestre em Diversidade, empreendedora, criei a minha própria consultoria de carreira, sou Master Coach, escritora, palestrante, Top Voice LinkedIn, entre muitas outras coisas. Mas não posso me esquecer de que a minha mãe me entregou muito aprendizado, os quais nenhuma empresa ou experiência acadêmica jamais ousou me entregar.

Não me entenda mal: eu não menosprezo a academia ou o corporativo, até porque eu sou desses mundos, mas eles não

podem ser o ponto de partida quando falamos sobre liderança. A minha mãe não precisou estudar em faculdades de elite para ser uma líder, para atingir milhões de pessoas: ela precisou acreditar que era uma potência e colocar isso em prática. O caminho para entendermos as nossas potências e aprender a administrá-las para liderar é o da autoliderança, tema este que Elisa Rosenthal aborda de forma magistral neste livro.

No caso da minha mãe, todo esse processo veio do medo: ela criou a sua potência quando se separou do meu pai, após sofrer violência doméstica. Mas não precisa ser sempre assim, pois também somos capazes de descobrir as nossas potências e nos autoliderar a partir de experiências positivas. No entanto, caso você esteja em um momento de dor, esse pode ser um lembrete bastante útil.

O importante desse processo é que, no caminho para combater as desigualdades do mercado brasileiro (e, acredite, são muitas!), conquistar os nossos espaços e termos motivos de sobra para resistir, vamos precisar, primeiro, aprender a nos autoliderar.

É escurecido que os desafios externos são enormes: nós, mulheres, somos 52% da população brasileira, e nós, mulheres negras, somos 28%. Mas as mulheres, em geral, ainda ganham 78% do que ganham os homens brancos e, quando somos mulheres negras, ganhamos R\$ 36,00 a cada R\$ 100,00 do salário deles.

Também estamos longe dos cargos de liderança: as mulheres são 3,5% das CEOs (BR Rating) no Brasil. Quando fazemos o recorte para as mulheres negras, a situação é ainda pior: somos apenas 0,4% do quadro executivo das organizações brasileiras (Instituto Ethos).

Por todos esses motivos, é ainda mais importante que tenhamos consciência das nossas capacidades e potencialidades, bem como autoconhecimento, e dominemos a arte da autoliderança, porque os obstáculos vão aparecer. E eles vão tentar fazer com que duvidemos de nós mesmas o tempo inteiro.

Nesse sentido, este livro se torna ainda mais esclarecedor, uma vez que, ao analisar as carreiras das mulheres e os nossos principais desafios, Elisa nos ensina a entender que as habilidades de que precisamos para nos autoliderar e para liderar outras pessoas muitas vezes já existem em nós mesmas. Só nos falta encará-las com mais zelo – e ela nos dá um passo a passo para fazer isso.

Quantas vezes você já parou para pensar sobre a sua carreira? Quantas vezes você já se permitiu entender as suas potencialidades? Quantas vezes você conseguiu parar todo o caos que acontece no mundo exterior para prestar atenção em você? Esse é o convite que a Elisa te faz agora e que eu endosso.

Com toda a sua experiência em liderança e no mercado imobiliário, ela fala de situações que são comuns às mulheres,

ainda que sejamos tão diversas em todas as nossas pluralidades e interseccionalidades. É bem provável que você vá se identificar mesmo que não seja do setor imobiliário, mesmo que não tenha um cargo de liderança na empresa e mesmo que você sequer acredite que a equidade de gênero seja um problema.

Logo no início do livro, Elisa nos conta da sua própria descoberta sobre as questões de gênero e da importância da liderança feminina para a sua carreira. Ao contrário do que muitos podem pensar, nós não nascemos mestres em diversidade e inclusão; o despertar vem com o tempo e com a vivência. Então, a leitura deste livro também pode ser a sua nova oportunidade de se abrir para o tema. Desejo a você uma ótima leitura e que você descubra, cada vez mais, como se autoliderar.

## **ANA MINUTO**

*CEO da Minuto Consultoria Empresarial & Carreira, especialista em diversidade e inclusão, master coach, Top Voice LinkedIn e Creators Cocriadora do Potencias Negras, a maior iniciativa de empregabilidade focado na população negra do Brasil, que já atingiu mais 5 milhões de pessoas em 20 países diferentes em mais de mil cidades pelo mundo.*



**O** degrau quebrado chega na carreira profissional de toda mulher – isso é uma grande verdade. Em minha carreira, com certeza, já passei por alguns. Mas a experiência também me mostrou que é possível superar esses obstáculos, e o mais valioso recurso para isso a capa da obra de Elisa já traz, quando olhamos para a palavra autoliderança – com o prefixo de origem grega auto, que significa “a si próprio, a si mesmo”. O que quero dizer é que, independentemente do histórico, das referências e do conhecimento, nada substituirá a verdade que é única dentro de cada uma de nós.

Neste prefácio, optei por contar um pouco da minha história. Não porque ela deva ser a referência incontestável para quem a lê, mas porque tenho nas minhas mãos a oportunidade de ilustrar e endossar o propósito do livro por meio de uma história real – de uma mulher real, com erros e acertos diários, em constante processo de aprendizagem e evolução, graças à tal autoliderança.

Desde muito nova, eu me imaginava em um lugar de liderança e, aos 13 anos de idade, comecei a trabalhar, pois tinha em mente que queria conquistar a minha independência. Quando jovem, também era muito idealizadora. Além de dar aula de inglês e fazer traduções, queria mudar o mundo. Fazia voluntariado e ia a lugares públicos, como o centro da cidade, em busca de compartilhar conhecimento, fosse de educação, saúde pública

ou qualquer outro assunto. Meu desejo era de alguma forma ajudar outras pessoas com prestação de serviço.

Já o meu primeiro trabalho oficial foi em uma imobiliária, em que eu fazia de tudo, desde servir cafezinho até vender, de fato, imóveis. Posteriormente, atuei na empresa júnior da universidade. Essas experiências foram fundamentais para abrir a minha cabeça e trouxeram aprendizados para além da escola. Eu tinha em mente que teria de me formar muito bem para alcançar os objetivos que me motivavam, por isso fiz Engenharia Industrial, na Universidade de São Paulo (USP) e Direito na Pontifícia Universidade Católica (PUC), mas as atuações práticas foram essenciais para agregar a meus conhecimentos habilidades e visão de mundo.

Bom, minha carreira foi acontecendo, e entrei na empresa em que estou há 27 anos. Confesso que, no início, imaginava ficar em torno de dois anos, afinal, não entendia nada de marketing, tampouco conhecia em detalhes a companhia. O que não sabia é que eu poderia crescer junto com a corporação, o que de fato aconteceu. Acabei atingindo objetivos mais altos do que os originais, com muito trabalho, esforço e muita abertura a possibilidades.

Vieram diferentes áreas, planos, crescimento e desenvolvimento. Até que, um dia, chegou uma sonhada proposta para a

vice-presidência, só que para uma posição fora do Brasil. Quando que eu, que sonhei com isso praticamente a vida inteira, imaginaria que recusaria a oferta?! Pois foi isso que aconteceu: por questões pessoais na época, recusei, e, por muitas vezes, questionei-me, sim, se tinha tomado a decisão certa. Entretanto, esse “problema” se transformou em uma oportunidade. Foi nesse momento que assumi a área de Vendas, uma experiência muito valiosa, que hoje tenho certeza de que contribuiu para me fazer uma profissional mais completa – talvez mais até do que se tivesse assumido a Vice-Presidência naquele momento.

Esse episódio me mostrou como a curiosidade nos torna propensas a explorarmos novos caminhos e resoluções de problemas, que nos fazem encontrar soluções diferentes e enriquecedoras. A mentalidade curiosa é oxigênio para mim. Precisamos deixar essa capacidade nos guiar e ir além, mas sempre com a dose certa de disciplina e foco. Esses elementos agregados catalisam porque, com disciplina, criamos os espaços certos para divergir e depois nos concentrarmos para impulsionar a ação.

Também considero muito importante estarmos abertas para o que a vida nos traz – afinal, não temos o controle de tudo –, porém, sem abandonar nossos objetivos principais. Em outras palavras, é preciso flexibilidade ao longo do caminho, mas que o ponto final da estrada esteja claro.

Cada uma de nós terá seu próprio roteiro, uma vez que não existe fórmula perfeita, mas sim pessoa dispostas a explorar, abrir caminhos, serem pioneiras e criarem jornadas únicas e especiais. Elisa, ao trazer a provocação da autoliderança em seu livro, mostra-nos que esse é o caminho contínuo para o real protagonismo das mulheres em suas vidas. A obra da autora, além de necessária, corrobora a revolução de universos femininos particulares. Sinto-me honrada por fazer parte dessa herança que busca fortalecer as mulheres para superarem seus degraus quebrados.

**JULIANA AZEVEDO**

*Presidente da P&G na America Latina , Presidente do Conselho da UNICEF, Membro do Conselho de Administração Mundial da United Way.*

**É** um prazer e uma honra contribuir com esta obra, que fala de um tema que considero dos mais importantes para a ascensão das mulheres em sua jornada profissional: a autoliderança, algo que também é muito especial pra mim, porque, depois de conquistar tudo que almejei para a minha vida e chegar ao topo da minha montanha, decidi descer do outro lado e ajudar mais e mais mulheres a chegarem ao topo que elas almejam.

Desde então, trabalho incansavelmente por esse propósito, estando à frente do Instituto que leva o nome da minha família, o Instituto Vasselo Goldoni (IVG). Responsável por promover ações, projetos e eventos em prol do protagonismo feminino. Acredito que podemos, todos juntos, homens e mulheres, vencermos todas as barreiras e os preconceitos que impedem as mulheres de conquistar sua liberdade e plenitude.

Por isso, fico muito feliz em encontrar pessoas com a mesma vontade, dedicação e determinação com essa causa, como a Elisa Rosenthal, por quem tenho grande apreço e admiração como mulher e liderança feminina no setor imobiliário. Costumo dizer que, para alcançar os nossos objetivos e sonhos, além de identificar e desenvolver algumas habilidades, precisamos, acima de tudo, criar o hábito de praticá-las diariamente, pois só assim conseguimos sair da teoria rumo à realização, o que nos permitirá progredir e assumir o protagonismo da nossa história.

Para mim, exercer a autoliderança é assumir esse protagonismo tendo a clareza sobre onde se quer chegar; é seguir uma rota determinada sem se deixar levar por distrações e empecilhos.

Quando você é líder de si, não transfere o seu desenvolvimento nem seu crescimento a ninguém. Em vez disso, assume completamente a responsabilidade pela gestão da sua carreira, traça metas, objetivos e trabalha arduamente para conquistá-los. Não, não é fácil e fica ainda mais desafiador quando se trata de liderar a si mesma, mas o crescimento pressupõe aprendizado e desenvolvimento, e tudo começa conosco.

É preciso olhar para dentro e identificar potenciais e fragilidades, e, com a certeza de quem somos e do que precisamos desenvolver, conseguimos traçar um plano e conduzir a nossa jornada rumo à liderança e às conquistas que sonhamos realizar. Neste contexto, quero aproveitar e trazer uma citação de Peter Drucker: “Vivemos em uma era de oportunidades sem precedentes: se você tem ambição, garra e inteligência, consegue chegar ao topo da profissão que escolher – não importa onde começou. Mas com a oportunidade vem a responsabilidade”.

Vejam que se tomamos a responsabilidade por nosso sucesso e desenvolvermos as habilidades necessárias para o alcançar, e nada nos impedirá de chegar aonde quisermos. Criaremos

oportunidades e ultrapassaremos todas as barreiras, mas temos de sentar na cadeira de CEO da nossa vida.

Tenho certeza de que este livro de Elisa Rosenthal é uma ferramenta poderosa que vai ajudar muitas mulheres a se tornarem líderes de sucesso. E ninguém melhor que ela, que já é um exemplo de liderança feminina, estando à frente como diretora do Instituto Mulheres do Imobiliário e sendo reconhecida como “A Voz Feminina” do setor, para apoiar e incentivar outras mulheres da área a conquistarem cada vez mais espaço e cargos de alto nível.

E com essa corrente de sororidade, que se fortalece a cada dia, vamos contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, na qual a equidade de gênero deixará de ser um desejo pra se tornar uma realidade muito em breve.

Agradeço a Elisa pelo convite e pela oportunidade de fazer parte dessa história tão rica e inspiradora. E desejo que você, conquiste tudo o que sempre sonhou, seja protagonista da sua história e colha todos os frutos dessa linda jornada.

### **EDNA VASSELO GOLDONI**

*Presidente e Fundadora do IVG, Empreendedora Social,  
HR Influencer 2021 - 1º lugar Brasil, CEO da VG Desenv. Humano,  
Idealizadora do Mentoria para Mulheres e Semeando Pérolas.*

# APRESENTAÇÃO



## VALE DAS ROSAS

**Q**uando escrevi meu primeiro livro, *Proprietárias: a ascensão da liderança feminina no setor imobiliário*, o nome que adotei para assiná-lo como autora foi Elisa Tawil. Aliás, esse foi o nome que me acompanhou por muitos anos. Ele esteve presente comigo em diversos momentos pessoais e profissionais. Tawil é o sobrenome que compartilho com meus filhos e um dos diversos nomes que me trouxe até aqui. No entanto, ele não é o único e nem o que representa as minhas raízes.

Nasci Elisa Rosenthal e, após o divórcio dos meus pais, minha mãe decidiu incluir o sobrenome dela ao meu. Então, aos 12 anos, passei a ser Elisa Wrona Rosenthal. Em 2021, quando eu mesma precisei enfrentar um divórcio e as implicações da decisão de mudanças de nome, percebi que essa pauta é um grande tabu dentro do universo feminino.

Existe (ainda) no inconsciente coletivo a crença de que, quando uma mulher se casa, ela deve assumir o sobrenome do marido e ponto-final. Estamos todos cientes dos encadeamentos

legais e burocráticos que essa decisão acarreta, mas pouco se fala sobre os impactos dessa decisão em nossa identidade pessoal. Ainda que legalmente eu pudesse manter meu nome como estava, a decisão de não o usar mais foi (e tem sido) um processo reflexivo muito interessante.

Falar sobre liderança feminina é falar também sobre assumir a própria persona. No meu primeiro livro, abordei a relação entre matrimônio e patrimônio, e como a mulher precisou desconstruir esses conceitos para finalmente chegar à figura de proprietária. E acredito que não seria possível que eu falasse sobre liderança feminina sem antes questionar essa imposição social, religiosa e cultural que existe em todo o mundo.

Talvez esse conflito não tenha acontecido até então – e com maior intensidade – porque as mulheres ainda não estavam em papéis de liderança, mas, à medida que esse movimento ganha peso e as mulheres passam a ocupar espaços e ter maior representatividade na sociedade e nas empresas, os dilemas começam a surgir.

Por mais que a lei permita que as mulheres mantenham o nome de casadas para evitar problemas legais e burocráticos, será que ter mudado nosso nome lá trás, ou seja, deixar para trás nossa *persona* original, não é uma questão ligada à falta de liderança? Uma liderança individual? Esse resgate antropológico

e de raiz cultural é o que tenho visto algumas mulheres assumirem, e é sobre o ponto de vista da nossa identidade que quero falar sobre liderar.

Uma amiga que também passou por um divórcio compartilhou comigo que chegou a conversar com o ex-marido sobre manter o sobrenome dele e que ele havia “deixado”. No entanto, com o passar do tempo, ela não estava confortável com essa decisão, pois sentia a necessidade de buscar as próprias raízes genealógicas. Comigo, o processo foi o mesmo. Por mais que eu tenha recebido a autorização legal para manter o sobrenome, sinto que ele não tem mais ligação com a construção da minha história atual, do que eu vivo hoje.

No judaísmo, minha religião e da minha família, falamos muito sobre “*ledor vador*”, ou seja, “de geração em geração”. Quando resolvi me aprofundar nas minhas raízes, percebi que existe uma carga muito grande das influências que trazemos de nossas histórias pessoais.

Meus pais se divorciaram nos anos 1980, o que me fez ser uma das únicas crianças na escola com uma família nessa condição. Na ocasião, tanto eu quanto minhas irmãs tínhamos apenas o sobrenome do meu pai, Rosenthal. Nossa tradição marca a transição da infância à maturidade das meninas aos doze anos com a celebração do *bat-mitzvá*, e foi nessa ocasião que minha

mãe apresentou a nós a opção de incluir o seu sobrenome ao nosso nome, o Wrona, que minha irmã mais velha e eu optamos por incluir. Quando me casei, por conta dessa adição feita tardiamente, escolhi adotar o sobrenome adicional para evitar conflitos entre a escolha dos sobrenomes dos meus pais. E fiz o mesmo quando decidi manter um único sobrenome para os meus filhos. Pensei que seria mais fácil para eles ter apenas um sobrenome; além disso, novamente, não teria que escolher entre meu pai e minha mãe. Hoje, não faz mais sentido que a minha persona mantenha esse nome. Daí a minha escolha de resgatar meu nome de nascimento.

Rosenthal significa “Vale das Rosas”, e gosto de perceber a simbologia nisso tudo. O dicionário define os vales como regiões aprofundadas ou depressões alongadas, e sinto que é justamente neste momento que preciso florescer deste vale profundo. Foi a partir desse resgate de raízes que entendi que, para falar sobre liderança feminina, antes é preciso falar sobre como estamos exercendo a nossa liderança individual. E isso inclui entender a identidade que você assume, o nome que você carrega e a história que você escreve.

Depois de decidir voltar às raízes, havia um segundo dilema que relutei a enfrentar: usar o nome do meu pai ou da minha mãe? Decidi conhecer as histórias da minha própria família e buscar referências de como as tradições impactaram na escolha

dos nomes e o que eles representaram. Minha avó paterna foi uma mulher que perdeu o marido prematuramente e, saindo do interior de São Paulo, precisou trabalhar para sustentar os quatro filhos. Empreendedora por necessidade, ela precisou desbravar uma série de questões – que trago aqui no livro – para conseguir se aventurar na cidade grande e construir a própria independência. Ela quebrou as barreiras do matrimônio e se assumiu proprietária. Primeiro foi líder de si para depois liderar a família. Isso me ensina que ser quem você é impacta no seu exercício de liderança.

Fui a primeira paulista a ser certificada pelo curso de Liderança Avançada para Mulheres pela Shakti Fellowship, e meu processo de descoberta de identidade vai ao encontro de tudo o que a liderança Shakti expressa e em que eu acredito. O modelo de liderança Shakti diz que o líder que você é, é a pessoa que você é; em outras palavras, a pessoa que você é reflete na liderança que você exerce. Nesse sentido, buscar a liderança individual é, entre outras coisas, não negar culturas e tradições, mas, ainda assim, refletir sobre as necessidades que surgem com a evolução da sociedade.

Chegar até este lugar, onde o tema que combina a pauta da liderança com as especificidades do feminino, não foi um caminho óbvio, muito menos planejado – pelo menos, até o início dele.

Como muitas mulheres empreendedoras, o que me fez sair da trilha convencional de uma carreira corporativa foi justamente a maternidade, e irei me aprofundar sobre ela neste livro. Fato é que muitas de nós chegamos a determinada fase de nossas carreiras em que é preciso superar o degrau quebrado – um momento de obstáculos que impedem o crescimento profissional. E os motivos para que esse degrau seja difícil de superar são diversos, desde a maternidade (como aconteceu comigo) até a falta do debate sobre equidade de gênero, a jornada múltipla de trabalho ou a economia do cuidado.

Quando falamos em mulheres em posição de liderança, estamos falando de lideranças mais perceptivas. A presença feminina é um convite para pensarmos como estamos nos relacionando. Resgatar a nossa própria história, origens e raízes é um caminho para identificar a nossa persona feminina, que irá exercer essa liderança capaz de nos fazer ultrapassar qualquer degrau.

Neste livro, quero mostrar a você os caminhos para desenvolver a sua liderança individual, porque acredito que é a partir dela que teremos maior clareza sobre o planejamento de carreira, o desenvolvimento e o exercício da nossa liderança feminina.